

# 2014

## Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita

### Projeto de Intervenção 2014-2018



JACINTO CARLOS GUERREIRO COLAÇO

30-04-2014

# Índice

---

1- Nota Introdutória	3
2- Breve caracterização do Agrupamento P. João Coelho Cabanita	3
3-Missão e Visão	6
4- Diagnóstico do Ambiente Interno / Externo ( Análise SWOT)	6
5- Princípios de orientação da ação	8
5.1- Metas/Prioridades	9
6.- Plano estratégico	9
6.1- Resultados	11
6.2- Prestação do serviço Educativo	13
6.3- Liderança e Gestão	16
7- Avaliação do Projeto de Intervenção	22
8-Considerações finais	22

## **1- NOTA INTRODUTÓRIA**

No âmbito do procedimento concursal prévio à eleição do Diretor para o Agrupamento de Escolas Pe. João Coelho Cabanita, Loulé, aberto pelo Aviso n.º 5110/2014 de 16 de abril, e do consignado nos pontos 3 e 4 do artigo 21.º do Decreto - Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, republicado pelo Decreto -Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, venho por este meio apresentar e submeter à apreciação do Conselho Geral, o Projeto de Intervenção no Agrupamento para o quadriénio 2014/ 2018.

Este projeto é o resultado de uma reflexão partilhada com a equipa que constitui atualmente a comissão administrativa provisória. É um compromisso exigente tendo em conta a dimensão e a realidade do Agrupamento e ao mesmo é uma candidatura que não estava prevista para este horizonte temporal, no início deste ano letivo, uma vez que surge marcada por um acontecimento constrangedor como todos sabemos e que nos marcou profundamente.

## **2- CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

O atual Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita nasce de um processo de reorganização da rede escolar, resultando da fusão de duas instituições, o Agrupamento de Escolas de Salir e o Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita.

Integra assim, na sua área de influência geográfica sete freguesias do concelho de Loulé, sendo uma delas de influência urbana (São Clemente), e as restantes em zonas predominantemente rurais (Querença, Alte, Ameixial, Salir, Tôr).

Após a última agregação, que se concretizou 3 de Julho de 2012, este Agrupamento passou a ser constituído por 12 unidades orgânicas as quais se encontram dispersas, encontrando-se a mais distante a 26 km da escola sede.

A rede escolar do nosso agrupamento é constituída pelas seguintes unidades orgânicas:

EB 2,3 Padre João Coelho Cabanita – 34 turmas num total de 747 alunos

EB de Vale de Rãs – 18 turmas num total de 398 alunos

EB Loulé n.º 4 – 7 turmas num total de 240 alunos

EB Loulé n.º 3 - 6 turmas num total de 130 alunos

EB de Querença – 2 turmas num total de 28 alunos

JI de Clareanes – 1 turma com um total de 24 alunos

EBI Prof. Sebastião Teixeira – 18 turmas num total de 316 alunos

EB de Alte – 3 turmas de 57 alunos

EB Benafim – 3 turmas num total de 57 alunos

EB Cortelha – 1 turma num total de 7 alunos

EB Tôr – 2 turmas num total de 30 alunos

A dimensão do Agrupamento e o facto de abranger uma grande área geográfica com escolas muito dispersas, encontrando-se a maior parte longe do centro urbano, cidade de Loulé, faz com que o agrupamento se caracterize em termos socioeconómicos por duas vertentes bem distintas. Assim, na zona de influência da cidade predomina o sector secundário, representado pela construção civil, alguma indústria e terciário, representado pelo comércio, pela banca e seguros, serviços sociais, recreativos e culturais, serviços domésticos e turismo, apresentando o sector primário valores pouco relevantes.

Na zona de influência do Barrocal Algarvio, as populações concentram-se em torno das sedes da freguesia e também se espalham em pequenos aglomerados pela serra. As escolas encontram-se portanto dispersas na serra mas em torno dos maiores aglomerados populacionais.

O progressivo envelhecimento da população, a baixa taxa de natalidade e a desertificação de alguns pequenos aglomerados da serra tem originado algum decréscimo populacional nos últimos anos.

Apesar de Loulé ser um concelho com elevado rendimento *per capita*, devido à sua situação geográfica e turística, verifica-se, no entanto, entre as populações locais e imigrantes carências económicas em muitos agregados familiares, a avaliar pelo número de alunos que são subsidiados. Algumas das escolas desta zona de influência são

Projeto de Intervenção'2014  
Jacinto Colaço

frequentadas por um número significativo de alunos oriundos de bairros sociais e de etnia cigana. Predomina também uma faixa de alunos que se distribuem por 20 nacionalidades (destacando-se brasileiros, ucranianos, romenos e britânicos, em maior número) que correspondem a cerca de 11% da população estudantil.

Ao longo destes dois anos de gestão tem havido um grande esforço de integração das escolas e jardins de infância que se encontram geograficamente mais dispersas no sentido de se adaptarem à realidade da instituição única orientada para uma missão comum.

O considerável aumento do número de estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do ensino básico consequente aumento do número de alunos, professores, assistentes operacionais, assistentes técnicos e encarregados de educação tem sido um grande desafio que todos temos enfrentado.

O agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita a par do ensino regular tem procurado também oferecer uma oferta formativa alternativa: cursos de educação e formação, um percurso formativo no âmbito da jardinagem que vai ao encontro da comunidade local e das necessidades dos jovens que não se integram no ensino regular. De salientar, nesta oferta formativa, a grande preocupação das várias estruturas educativas de proporcionar aos alunos experiências múltiplas de aproximação ao mundo do trabalho ao longo do seu percurso escolar, uma mais-valia a acrescentar à situação final de estágio profissional.

O investimento do agrupamento na educação das crianças e dos jovens passa ainda por outros traços distintivos: a abertura à inovação, a competência dos seus profissionais, a acentuada vertente humana no acompanhamento muito próximo dos alunos pelos docentes e a atenção e disponibilidade de todos os recursos humanos para responder às suas necessidades, à melhoria e manutenção dos espaços educativos e ao diálogo constantes com as entidades locais.

No que se refere aos resultados da avaliação externa das disciplinas de Português e de Matemática do ex-agrupamento de Salir que se fundiu com o AE P. João Coelho Cabanita levou a tutela a integrar-nos, no ano letivo 2012-13, no projeto TEIP3. Se tivermos em conta que a região do Algarve é predominantemente um território de intervenção prioritária ou por motivos de indisciplina ou devido ao afastamento da

média da avaliação externa das escolas face à média nacional parece-me que foi uma mais-valia pela possibilidade de nos alocar mais recursos humanos e financeiros.

### **3 –MISSÃO e VISÃO**

Considerando que o Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita é uma instituição de prestação de serviços educativos à Comunidade. Cumpre-me continuar a imprimir a esta instituição, a Missão de promover o **sucesso escolar** dos alunos, a sua **valorização** e a sua **qualificação**, de forma a contribuir para a melhoria dos indicadores sociais, culturais e económicos do meio em que se insere.

Dentro do quadro legal a que está sujeito, o Agrupamento de Escolas Padre João Coelho Cabanita desenvolve e implementa **soluções inclusivas**, adaptadas à população que serve, para assegurar as necessidades e expectativas do meio quanto ao incremento resultante da sua intervenção.

A nossa visão será a de ser uma instituição de ensino caracterizada pela qualidade do serviço educativo que presta, pelo sucesso escolar dos seus alunos, pelo rigor e disciplina, pela qualidade do seu ambiente interno, pela diversidade e qualidade das suas atividades e projetos, pela capacidade de mobilização e envolvimento da comunidade educativa e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

#### **4- Diagnóstico do Ambiente Interno / Externo (Análise SWOT)**

Para que o projeto de intervenção tenha sucesso, é necessário que o Diretor conheça o meio em que o Agrupamento se insere e sobre o qual recai a sua ação, o pessoal discente, docente, não docente, pais e parceiros e que seja, acima de tudo, um educador. Nesse sentido e tendo em conta o diagnóstico do ambiente interno efetuado e as referências ao nível externo passo a apresentar, através da matriz SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities, threats*) os resultados:

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• - Contribuição dos Serviços de Psicologia no acompanhamento de alunos, tendo em vista o sucesso educativo;</li> <li>• Resultados Escolares ao nível da média nacional em</li> <li>• Reduzido abandono escolar;</li> <li>• - A diversidade da oferta formativa, que tem contribuído para o sucesso escolar dos alunos e que, simultaneamente, dá resposta às necessidades do mercado de trabalho local;</li> <li>• - Boas classificações na Participação em concursos didático / pedagógicos.</li> <li>• - - Bibliotecas inseridas na rede nacional de bibliotecas escolares</li> <li>• - O Gabinete de Intervenção Social</li> <li>• - Promoção de actividades desportivas e hábitos de vida saudáveis;</li> <li>•</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca eficácia das estruturas de gestão intermédias; Articulação pouco consistente entre os três ciclos do ensino básico</li> <li>• Fracos resultados internos/externos nalgumas turmas das unidades orgânicas da área de Loulé e Salir;</li> <li>• - Falta de interesse por parte de alguns alunos pelas actividades lectivas.</li> <li>• -Indisciplina e comportamentos insatisfatórios em algumas turmas da Escola Sede e na Escola Sebastião Teixeira;</li> <li>• -Falta de expectativas de alguns alunos em termos de futuro.</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Agrupamento ter sido integrado no TEIP;</li> <li>• A criação do GIS;</li> <li>• A contratação de pessoal técnico para o GIS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Isolamento das populações (alunos) que residem em locais muitos carenciados, quer ao nível da rede de transportes, quer de abastecimento público das redes de água e esgotos;</li> </ul>

Ambiente Externo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O alargamento das parcerias, protocolos e contratos com entidades públicas e privadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação reduzida dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;</li> <li>A conjuntura nacional da crise que está a originar desemprego, ou precaridade laboral conduz a uma ameaça ao sucesso escolar.</li> </ul>
------------------	--	---

Neste contexto emerge a necessidade de traçar uma intervenção, concentrar as energias e os esforços de todos os membros da comunidade educativa do agrupamento, bem como de apelar à participação efetiva dos diferentes agentes sociais, no sentido de alcançar uma escola onde a aprendizagem seja uma realidade.

## 5- Princípios Orientadores da Ação

Para a concretização das ações, proponho-me atuar no âmbito de uma liderança/gestão dinâmica, participada e consolidada nos seguintes princípios orientadores:

**Transparência:** Princípio da clareza e da transparência na tomada de decisões e no tratamento de todos os elementos da comunidade educativa;

**Participação:** Princípio da ação global dos intervenientes, isto é, participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa na vida da escola, através da promoção de uma liderança/gestão com responsabilidades partilhadas e delegação de competências;

**Equidade:** Princípio da igualdade de todos os intervenientes nos diferentes processos de organização e acção do serviço a prestar, não sustentando ambiguidades quanto ao papel específico de cada um.



**Exigência:** Princípio da dimensão pedagógica. A intervenção pedagógica e a sua importância no serviço a prestar deverá ser determinante, equilibrando essa dimensão com os constrangimentos administrativos e financeiros.

Tendo presente estes princípios de ação, as metas gerais a que me proponho para o próximo mandato são as abaixo indicadas:

### **5.1- Metas/Prioridades**

#### **Prioridade P<sub>1</sub> – Melhorar os resultados escolares e o ambiente de aprendizagem**

Diminuir o afastamento das taxas globais de sucesso escolar da média nacional ou melhorar esse sucesso

Implementar pelo menos um procedimento anual de supervisão dos resultados académicos

Reduzir os índices de indisciplina dentro e fora da sala de aula

Aumentar o grau de satisfação de alunos e professores quanto ao ambiente de aprendizagem

#### **P<sub>2</sub> – Reforçar estratégias de comunicação, articulação do currículo e colaboração pedagógica**

Consolidar o processo de articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino, em quatro dimensões essenciais: vertical/horizontal e intra e interdepartamental

Favorecer o trabalho colaborativo e cooperativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar, em três áreas: planificação e preparação da atividade letiva, definição de estratégias e elaboração de materiais, avaliação de alunos

Continuar a cimentar práticas de análise consequente dos resultados académicos e do cumprimento dos programas em todos os grupos disciplinares

Insistir no envolvimento, orientação e compromisso dos encarregados de educação com a escola e com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos

### **P3 – Promover a qualidade da organização escolar**

Assegurar a atualização do Projeto Educativo da escola de acordo com as metas e indicadores de medida estabelecidas/contratualizadas com a EPIPSE . (Equipa de Projetos de Inclusão e Promoção do Sucesso Educativo) e que fazem parte do Plano de melhoria TEIP;

Garantir práticas de autoavaliação em todas as estruturas educativas

Monitorizar, avaliar e divulgar o conjunto de ações de melhoria inscritas no plano

Aperfeiçoar práticas de avaliação dos alunos

Investir na formação do pessoal docente e não docente

### **P4 – Rentabilizar recursos humanos, financeiros e materiais**

Elaborar propostas de orçamento, ouvindo os órgãos competentes

Acompanhar a execução orçamental

Negociar parcerias com o objetivo de ampliar as receitas próprias

Articular com as instituições competentes, no sentido de recuperar/renovar as infraestruturas das unidades orgânicas do agrupamento.

## **6.- Plano estratégico**

Em termos operativos estas prioridades corporizam-se no plano de ação/intervenção ao longo dos seguintes eixos:

**Eixo 1 – Resultados;**

**Eixo 2 – Prestação do serviço educativo;**

**Eixo 3 – Liderança e gestão.**

Esta opção para o plano de intervenção emerge da matriz do quadro de referências para a avaliação externa das escolas, da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, que contempla aqueles domínios e como considero que estes três eixos e os seus respetivos campos permitem projetar um trabalho coerente e articulado, com o que nos é solicitado pela tutela com vista à promoção de uma escola pública de qualidade e excelência.

## 6.1-RESULTADOS

Eixos Estratégicos	Campos	Domínios das ações a desenvolver	Propostas de ação
<b>RESULTADOS</b>	<b>Resultados Académicos</b>	<p><i>A- Evolução dos resultados internos e externos contextualizados</i></p> <p><i>B - Qualidade do sucesso</i></p>	Com base na análise dos resultados internos e externos, continuar anualmente o plano de ação de apoio aos alunos e de melhoria do sucesso no âmbito do TEIP3
	<b>Resultados Sociais</b>	<i>C-Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades</i>	<p>Fomentar a participação da comunidade educativa na apresentação de propostas para as tomadas de decisão.</p> <p>Promover formação adequada, na área dos valores cívicos e construção de uma cidadania participativa.</p> <p>Envolver, orientar e comprometer os encarregados de educação com a escola e com o percurso e sucesso escolar dos seus educandos.</p>
		<i>D-Cumprimento das regras e disciplina</i>	<p>Ações de divulgação das normas de funcionamento das escolas (RI, estatuto do aluno etc)</p> <p>Ações de sensibilização e envolvimento da comunidade escolar</p>

<b>RESULTADOS</b>	<b>Resultados Sociais</b>		Responsabilização dos diversos intervenientes no cumprimento das normas estabelecidas
			Continuação das atividades do GIS junto da comunidade escolar.
	<b>Reconhecimento da Comunidade</b>	<i>E-Formas de solidariedade</i>	Organização de projetos de voluntariado na comunidade, de apoio a alunos/famílias mais carenciados(as)
			Promover formas de apoios afetivos ou/e intergeracionais (projeto Adotar um avô)
		<i>F-Grau de satisfação da comunidade educativa</i>	Com base nos resultados do modelo de autoavaliação da Common Assessment Framework (CAF), continuar a implementar, no plano de melhoria, medidas que considerem a otimização da satisfação da comunidade educativa
		<i>G-Formas de valorização dos sucessos dos alunos e da qualidade do agrupamento</i>	Diversificar as formas de divulgação do sucesso dos alunos junto da comunidade
<b>Reconhecimento da Comunidade</b>		Definir estratégias para a promoção de uma imagem de qualidade do	

<b>RESULTADOS</b>			agrupamento junto da comunidade
		<i>H-Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente</i>	Dinamizar ações/intervenções, junto da comunidade, no âmbito de um serviço público cultural e recreativo
<b>Cronograma de Atividades</b>		Ações a desenvolver: A,B,C,D,E,F,G e H Ao longo dos anos letivos 2014-15; 2015-16; 2016-17; 2017-18	

## 6.2- SERVIÇO EDUCATIVO

<b>Eixos Estratégicos</b>	<b>Campos</b>	<b>Domínios das ações a desenvolver</b>	<b>Propostas de ação</b>
<b>PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>	<b>Planeamento e articulação</b>	<i>I- Gestão articulada do currículo</i>	Promover a articulação curricular nos diferentes órgãos e níveis de ensino
		<i>J- Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens</i>	Favorecer a atividade prática com a componente teórica do currículo, nos tempos letivos e em tempos de frequência facultativa pelos alunos
<b>PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>		<i>L-Valorização da dimensão artística</i>	Aperfeiçoar instrumentos e práticas de avaliação
		<i>M-Coerência entre ensino e avaliação</i>	Consolidar práticas de análise consequente dos resultados académicos e das estratégias de ensino e aprendizagem implementadas

<b>PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>	<b>Planeamento e articulação</b>	<p><i>N-Trabalho cooperativo entre docentes.</i></p> <p><i>O-Acompanhamento e supervisão de preparação e implementação da prática letiva.</i></p>	<p>Criar tempos específicos para trabalho cooperativo docente, sob supervisão do coordenador.</p> <p>Sensibilizar os coordenadores de departamento para a importância do seu papel de apoio ao trabalho dos colegas.</p>
	<b>Práticas de ensino</b>	<p><i>P-Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos</i></p> <p><i>Q-Adequação dos apoios às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais</i></p>	<p>Promover a diversificação e diferenciação curricular em sala de aula, através de formação de professores, momentos de reflexão em reuniões de departamento curricular, de grupo disciplinar, de professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade, ...</p> <p>Apoiar a Equipa Multidisciplinar do Ensino Especial com vista á análise de referências no âmbito da educação especial/dificuldades condicionantes de aprendizagem e outras</p>
	<b>PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>	<p><i>R- Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos</i></p>	<p>Distinguir alunos com desempenhos relevantes, através de quadros de mérito e prémios de incentivo</p> <p>Reconhecer o trabalho desenvolvido pelo pessoal docente e não docente, através de louvores e divulgação de boas práticas</p>

<b>PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</b>	<b>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</b>	<i>S-Diversificação das formas de avaliação</i>	Promover uma avaliação adequada, rigorosa, transparente e comum ao serviço da aprendizagem
		<i>T-Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação</i>	Melhorar a matriz instrumental comum de aplicação dos critérios de avaliação já existente em todas as áreas disciplinares
		<i>U- Monitorização interna do desenvolvimento do currículo e da avaliação dos alunos</i>	Generalização da implementação de procedimentos anuais de supervisão dos resultados académicos dos alunos, através de, testes intermédios ou outros.
		<i>V-Eficácia das medidas de apoio educativo</i>	Estabelecer uma estrutura eficaz de assessorias ou apoios educativos, priorizando as disciplinas com menor sucesso.  Criar condições para a implementação de apoios de preparação para provas finais/exames
		<i>X-Prevenção da desistência e do abandono</i>	Organização de sessões de orientação vocacional/profissional.  Proporcionar apoio especializado na área do SPO recorrendo a parceiros institucionais assim como ao nosso gabinete do GIS.

<b>Cronograma de Atividades</b>	<p>Ações a desenvolver: <b>do I ao X</b>  <b>R- No final de cada ano letivo.</b>  Ao longo dos anos letivos 2014-15; 2015-16;  2016-17; 2017-18</p>
---------------------------------	---

### 6.3- LIDERANÇA E GESTÃO

<b>Eixos Estratégicos</b>	<b>Campos</b>	<b>Domínios das ações a desenvolver</b>	<b>Propostas de ação</b>
<b>LIDERANÇA E GESTÃO</b>	<b>Liderança</b>	<i>1-Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola</i>	<p>Envolver a comunidade educativa na conceção, aplicação e monitorização dos documentos estruturantes do agrupamento</p> <p>Criar momentos festivos que reúnam a comunidade educativa</p>
		<i>2-Valorização das lideranças intermédias</i>	<p>Promover reuniões de sensibilização das lideranças intermédias para a importância decisiva do seu papel no bom funcionamento da instituição e do sucesso dos alunos;</p> <p>Definir esferas de competência e de autonomia para que os coordenadores assumam um papel de gestão e não de simples execução</p>
		<i>3-Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras</i>	<p>Promover o estabelecimento de uma rede de projetos, no âmbito da inovação</p>



<b>LIDERANÇA E GESTÃO</b>	<b>Liderança</b>		curricular e de intercâmbio cultural
		<b><i>4-Motivação das pessoas e gestão de conflitos</i></b>	<p>Dinamizar ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar na Escola <b>ao longo do ano letivo</b>, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros no início do ano escolar</p> <p>Continuar com o GIS e as equipas de mediação escolar, envolvendo os alunos, os Serviços de Psicologia e Orientação .</p>
		<b><i>5-Mobilização dos recursos da comunidade educativa</i></b>	<p>Mobilizar pais e encarregados de educação para a participação ativa na vida do Agrupamento;</p> <p>Consolidar parcerias já estabelecidas assegurando a sua representação e ação no Agrupamento;</p> <p>Articular com parceiros institucionais, com vista à prevenção do insucesso e da indisciplina e no sentido da formação de cidadãos responsáveis e ativos;</p>

<b>LIDERANÇA E GESTÃO</b>			Promover protocolos de colaboração com entidades externas, para o desenvolvimento de projetos educativos e apoios aos alunos e à instituição.
	<b>Gestão</b>	<b><i>6-Mobilização dos recursos da comunidade educativa</i></b>	<p>Rentabilizar recursos humanos e materiais para colmatar necessidades que surjam;</p> <p>Definir, planear e acompanhar a execução orçamental Negociar parcerias com o objetivo de ampliar as receitas próprias;</p> <p>Formalizar candidaturas a projetos que permitam a aquisição de equipamentos;</p> <p>Privilegiar uma gestão eficaz e eficiente dos recursos materiais e financeiros disponíveis priorizando primados de natureza pedagógica</p> <p>Articular com as instituições competentes, no sentido de recuperar/renovar as infraestruturas das unidades orgânicas do agrupamento</p>

<b>LIDERANÇA E GESTÃO</b>	<b>Gestão</b>		Otimizar os Serviços de Administração Escolar, apoiados num sistema de tecnologias de comunicação e informação eficiente.
		<b>7-Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração horários e de distribuição de serviço</b>	<p>Encontrar soluções que otimizem a intervenção pedagógica no percurso escolar dos alunos, assegurando/ou não a continuidade pedagógica e da turma;</p> <p>Prever, no horário dos docentes coordenadores de Departamento/ Conselho de Docentes, de tempos comuns para a articulação horizontal e vertical.</p>
		<b>9-Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores</b>	Definir competências e quadros de desempenho não docente e responsabilização pelo seu cumprimento .
		<b>10-Promoção do desenvolvimento profissional</b>	<p>Elaborar um plano de formação, com vista à atualização pedagógica e científica dos professores, preferencialmente em contexto escolar, em articulação com a CFdo Litoral à Serra e/ou outras instituições parceiras;</p> <p>Elaborar um plano</p>

<b>LIDERANÇA E GESTÃO</b>	<b>Gestão</b>		<p>de formação destinado aos Assistentes Operacionais, com vista à melhoria das relações interpessoais, à gestão de conflitos e formas de atuação com crianças/jovens;</p> <p>Elaborar um plano de formação destinado aos Assistentes Técnicos que contemple as atualizações dos programas e serviços de gestão administrativa da organização.</p>
		<i><b>11-Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa</b></i>	<p>Melhorar o circuito de comunicação interna na divulgação das orientações e decisões organizacionais e educativas;</p> <p>Dar a conhecer aos pais e encarregados de educação os documentos de referência, os critérios de avaliação, planos de apoio, resultados dos alunos, etc ;</p> <p>Reforçar a comunicação online com a comunidade educativa através dos mecanismos já existentes e facilitadores do contacto e da interação pedagógica</p>

			como a página web, e-mail etc.
<b>LIDERANÇA E GESTÃO</b>		<i>12-Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação</i> <i>Continuidade e abrangência da autoavaliação</i>	Continuar com a implementação da CAF (Common Assessment Framework) como modelo de autoavaliação do agrupamento.
		<i>13- Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria</i>	Considerar as recomendações da avaliação externa e dos resultados da autoavaliação como linhas mestras para a elaboração de planos de melhoria;
		<i>14-Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais</i>	Melhorar o processo de autorregulação que permita identificar pontos fortes e fragilidades e definir estratégias para a melhoria do serviço educativo.

<b>Cronograma de Atividades</b>	Ações a desenvolver: <b>do 1 ao 14</b> Ao longo dos anos letivos 2014-15; 2015-16; 2016-17; 2017-18 <b>11- No início de cada ano letivo e sempre que seja necessário.</b>
---------------------------------	---

## **7- Avaliação do Projeto de Intervenção**

Um projeto de intervenção não deve ser entendido como algo finalizado mas antes como um documento vivo que carece de uma avaliação sistemática e respetiva reformulação, com vista à análise do impacto das medidas implementadas e ao sucesso dos resultados obtidos.

Para tal proponho que a sua avaliação seja efetuada pelo Diretor, no final de cada ano, com a apresentação ao Conselho Geral de um balanço da aplicação do projeto . No final do mandato, deverá ser elaborado um relatório final que incidirá sobre os aspetos constantes do plano de intervenção/ação: Resultados; Prestação do serviço educativo; Liderança e Gestão.

Os resultados da avaliação final do Projeto de Intervenção serão dados a conhecer à comunidade educativa representada no Conselho Geral, até 60 dias antes do termo do mandato.

## **8-Considerações finais**

A escola não deve ser vista como uma organização fechada ou centrada em si. Pensada para preparar os indivíduos para a construção e promoção de uma sociedade globalizante mas diversa, justa e solidária, a escola deve abrir-se ao exterior, envolver a comunidade, tirar partido do meio, motivar, articular e formar.

É com esta convicção que apresento este projeto de intervenção que considero contemplar ações decisivas que podem melhorar e contribuir para o sucesso reconhecido do Agrupamento de Escolas P. João Coelho Cabanita.

Loulé, 30 de abril de 2014.

O candidato